

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA ENSINA A ENTENDER O MUNDO

A Bíblia conta a história do Povo aprendendo com Deus a entender o seu mundo. Guiado por Deus, o Povo entende a opressão e violência que reinam. Denuncia os mecanismos geradores da morte e os opressores que os manipulam. Derruba os mecanismos geradores da morte e os substitui pelos relacionamentos geradores do amor.

A Bíblia ensina que opressão, violência e morte são fruto da organização social baseada no egoísmo. Não são pragas que vêm de fora do mundo. Podemos enfrentá-las e vencê-las. A vida plena chegará para todos, se nos organizamos no amor fraterno. A Bíblia mostra como é difícil o amor fraterno e como Deus nos ajuda a vivê-lo.

Para isso, ela está cheia de exemplos formidáveis e encorajadores. Homens e mulheres que não perderam de vista o plano divino nas circunstâncias mais difíceis. E o exemplo maior: Jesus Cristo, filho de Deus, que deu tudo de si, até a vida, para construir os fundamentos da justiça. Pois só há amor sobre os fundamentos da justiça.

A Bíblia conta como Jesus nos ensina a fazer o mesmo. Não para bancarmos os heróis, mas para encontrarmos o sentido grandioso da vida humana. Só o encontra quem dá de si, do seu tempo e do seu amor. Não de forma ocasional e emotiva, mas unida e organizada. A Igreja é o instrumento do cristão organizar e dar força ao seu amor.

A BÍBLIA UM QUEBRA-CABEÇA

Setembro, mês da Bíblia! Lembrem-se daqueles quebra-cabeças de nossa infância? A gente ganhava um saco cheio de pedaços, para ir juntando e combinando, até formar a figura. Pedaços recortados e coloridos que sozinhos não diziam nada. Os irmãozinhos menores jogavam os pedaços para cima, a fim de fazer confusão. Mas fomos retomando e recompondo, fazendo a unidade que dava sentido ao quebra-cabeça.

Boa imagem para o começo do mês da Bíblia! Fez-se com a Bíblia o que se fez com a figura do quebra-cabeça: recortou-se em pedacinhos separados. Aí perdeu-se a figura e a Bíblia virou mesmo quebra-cabeça. A Carta libertadora do Pai aos filhos foi deturpada num saco cheio de pecinhas e de versículos. Como crianças, ficamos jogando os pedaços para cima, em vez de recompor a unidade libertadora.

Por que aconteceu isso? Terá sido apenas ignorância ou fraqueza do entendimento? Apenas desvio involuntário do caminho? A coisa é muito mais séria. A Bíblia é perigosíssima para os opressores. É preciso encher de muros seu espaço interno, para compartimentar e dividir a força, senão não há quem segure o Povo de Deus. Os poderosos, também da religião, recortaram a Bíblia em versículos separados.

É o que vemos: com a Bíblia debaixo do braço, metralhando versículos desarticulados da vida, pessoas usam o Livro da Libertação exatamente para, em nome de Deus, bloquear a caminhada libertadora do povo. Brincando com os pedacinhos recortados, esquecem que eles todos formam uma figura: a figura do Pai revelando-se aos filhos como Deus Libertador, que tira da escravidão e guia para a Terra Prometida.

IMAGEM ACONTECIDA EM QUEIMADOS

1. Primeiro encontro: na festa de S. Antônio. Preta, sem mescla, de traços finos, bonitos, malê talvez, beirando os cinquenta, apresenta os quatro menininhos, pedindo com doçura: Abençoe eles, senhô bispo. Seus filhos? netos? Não senhô, eu tou tomando conta deles, sabe? Ah, como eu gostava tanto de falá com o senhô. Será que o senhô pode? Posso sim. Marco dia e hora. E no dia e hora marcados, lá estava com as crianças, limpinhas, bem vestidinhas. Que quer falá com mais vagá, tá? Retoma o fio. Com minúcias.

2. Eu adotei eles, sabe senhô bispo? com pena dos bichinhos. O pai deles tá no CETI, morre não morre. A mãe? Desmiolada, senhô bispo, fugiu de casa faz dois anos, sem dizê coisa e nunca mais deu notícia. Sem pena dos meninos. Esse aí tem 10 anos, se chama Crílio que é fraco do juízo. Parece que só tem oito. E você? pergunto ao segundo. Diz que eu mim chamo Zé, eu tou com cinco aninhos. Dona Maria José emenda: tu tá com oito, menino. E antes que eu pergunte, a menininha, toda alegre, toda esprevidada diz que eu me chamo Cristiane Barbosa da Silva, eu já fiz sete aninho. E abraça o caçulinha, dizendo que ele se chama Rogério.

3. Dona Maria José diz que mora em Queimados. Mas lá todo o mundo só me chama é de Baiana. Sei lá. Os meninos me chamam de Dinha, mas eu sou madrinha só de Crílio. Meu marido tá aposentado com meio salário mínimo. Dá, não dá mas porém a gente vai dando um jeito. Se as crianças têm saudade da mãe? O caçula não entende, os três entendem e juntos dizem que não, com a língua, com a cabeça, com o coração. Mamãe agora é dinha, não é, dinha? E abraçam a dinha querida, sem jamais saberem o que perderam. O senhô ajuda a criá os menininhos? Sai feliz com o sim. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AMOR DA PÁTRIA

• Na tradição de nossa Igreja, a Pátria é uma realidade social e política que merece amor, fidelidade, doação, sacrifício. Somos cristãos e por isto somos bons cidadãos. Observamos as leis. Damos nossa contribuição para o crescimento e o progresso de nossa Pátria.

• Chama-se *piiedade* a virtude que une os membros tanto da família como da Igreja e da Pátria, estreitando entre eles os laços do amor.

• A Pátria alarga, enriquece, aprofunda a realidade divino-humana que é a Família. Neste sentido nosso grande Ruy Barbosa podia declarar no discurs-

so "Palavras à Juventude", proferido no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo: "A Pátria é a família amplificada".

• O que é que faz a Família? Sabemos todos: a Família são primeiramente as pessoas que a compõem, ligadas pela comunhão de sangue e de vida. Sabemos o que é o amor de um bom Pai, de uma Mãe estremeosa, de bons irmãos entre si.

• Todas as relações mútuas dos cristãos, como filhos de Deus, em nível de Igreja; todas as relações mútuas dos parentes, em nível de Família; todas as relações mútuas dos filhos da mesma Pátria são alimentadas e fomentadas pela virtude da *piiedade*.

• Consequência: em nível de Família, de Pátria e de Igreja somos todos irmãos, o que nos deve caracterizar é o esforço sincero de criarmos o espí-

rito de amor fraterno, de fraternidade entre nós.

• Consequência: como irmãos e irmãs nos devemos uns aos outros atitudes de compreensão, de serviço, de valorização e de ajuda.

• Aqui lamentamos as diferenças gritantes que há entre os filhos da mesma Pátria. Quem deixa a zona Sul do Rio de Janeiro, para penetrar uns poucos quilômetros adiante na miséria das favelas, custa a crer que se trata de cidadãos da mesma Mãe Pátria.

• Os habitantes da Zona Sul são privilegiados em tudo. Os das favelas são em tudo marginalizados. Nada mais chocante do que ver essas diferenças escandalosas, como se houvesse no mesmo Brasil cidadãos de primeira e cidadãos de segunda classe.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: "A SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.

Ordinário da Missa, disco: "SANTO É O SENHOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Jesus Cristo é luz do mundo.
Cristo é nossa luz. Jesus Cristo
é luz dos povos. Cristo é nossa
luz.*

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus"? Onde encontrar um sentido para nossa vida? Quando angústia e desespero nos ameaçam, como renovar nossa esperança? Quando opressão e injustiça lançam tantos homens inocentes em situação desumana e perguntamos: "Deus onde estás", quem vai nos responder? Quando procuramos construir relacionamentos fraternos e nos deparamos com tantas barreiras que dividem, onde encontramos saídas e força para resistir? Milhões de pessoas, antes de nós, procuraram esperança, luz, alimento na Bíblia, o livro mais lido de toda a história da humanidade, e encontraram. Este livro, tão antigo, continua sendo "o facho que ilumina nossos passos". Para ajudar a descobrir e valorizar este tesouro durante o ano, setembro é o "Mês da Bíblia". O tema deste ano, continuando a Campanha da Fraternidade, mostra "A Esperança de um povo que luta". A violência o cristão responde com a esperança de que, um dia, verdade e justiça sejam marca de toda palavra que sai da boca dos homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, "toda Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para denunciar e corrigir, para educar na justiça. Assim, o homem de Deus será perfeito e qualificado para toda boa tarefa". Peçamos perdão, por não darmos à Palavra de Deus a força e o valor que ela tem. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque não dedicamos tempo e atenção para melhor escutar a vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Porque escutamos a Palavra de Vida, mas temos medo de mudar e fazer o que Ela manda, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, como cristãos, não somos a "carta de Cristo, reconhecida e lida por todos os homens", Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas! Paz e amor na terra aos homens! Dêem-vos glória criaturas! Dêem-vos graças e louvores!

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor!
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz!
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor!

6 COLETA

S. Oremos: ó Deus, Pai de bondade, de diversos modos vos revelastes aos homens ao longo da história. No vosso Filho, nos libertastes e adotastes como filhos. Concedei, aos que creem no Cristo, verdadeira liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Irmão, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Em todos os tempos, o homem carrega em si o grande desejo de compreender os planos de Deus e, ao mesmo tempo, experimenta a própria limitação. Salomão descobre que a Sabedoria é dom de Deus, para quem confiante a pede na oração e a considera mais do que riquezas e glórias.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (9,13-18): «Qual é o homem que pode conhecer os planos de Deus? Quem pode imaginar o que quer o Senhor Deus? Na verdade, os pensamentos dos mortais são incertos e nossas reflexões são inseguras. O corpo corruptível torna pesada a alma e essa tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra e, com muito custo, compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos: quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido os teus planos, Senhor, sem que lhe desse sabedoria e, do alto, lhe enviasses teu santo Espírito? Só assim tornaram-se retos os caminhos dos que estão na terra; os homens aprenderam o que te é agradável e, pela sabedoria, foram salvos». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos de teu Reino, / aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor.
2. A tua Palavra tão clara suavemente me acalma. / Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Cristo, se estabelece nova relação de fraternidade. Toda escravidão é superada e cada homem é reconhecido como um "irmão querido".

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo a Filêmon (9b-10.12-17): «Caríssimo: Eu, Paulo, como estou velho e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, venho fazer-lhe um pedido em favor de meu filho Onésimo, que fiz nascer para Cristo na prisão. Eu o estou mandando de volta a você. Ele é como se fosse o meu próprio coração. Queria guardá-lo comigo, para que me ajudasse em lugar de você, enquanto estou nessa prisão, por causa do evangelho. Porém, não quis fazer nada sem o seu parecer, para que sua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele lhe foi retirado por algum tempo, talvez seja para que agora o recupere definitivamente, não mais como escravo, mas como algo muito superior a um escravo: como um irmão querido. Ele é muito querido para mim e, para você, deve ser muito mais querido ainda, tanto no plano humano como no plano da fé no Senhor. Assim, se você me considera seu companheiro, receba-o como se ele fosse eu mesmo». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender, / de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.
3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Jesus propõe, hoje, um teste a todos nós que nos consideramos cristãos. Até que ponto vivemos as exigências que Jesus coloca àqueles que querem segui-lo?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,25-33).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: «Se alguém vem a mim mas não me tem mais amor do que ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs, e até mesmo à sua própria vida, este não pode ser um discípulo meu. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser um discípulo meu. Com efeito, se um de vocês quer construir uma torre, não vai primeiro sentar-se e calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Se não, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso, começarão a caçoar, dizendo: «Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!» Ou ainda: se um rei vai sair para guerrear com outro, não vai sentar-se primeiro e examinar bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vocês, se não renunciar a tudo que tem, não pode ser um discípulo meu!» — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de vida, justiça e paz.

L1. A Palavra de Deus é a luz do mundo. — Para que aprendamos a iluminar com ela a realidade da vida, rezemos ao Senhor.

L2. A Palavra de Deus criou o céu e a terra. — Para que ela renove nossas forças e nos transforme em ativos construtores de vida nova, rezemos ao Senhor.

L3. A Palavra de Deus é verdade que liberta. — Para que ela seja anunciada com coragem, mesmo quando incomoda e traz perseguições, rezemos ao Senhor.

L4. A Palavra de Deus é livre. — Para que saibamos reconhecer sua presença e ação, além dos limites da nossa Igreja, rezemos ao Senhor.

L5. A Palavra de Deus é compreendida pelos pequenos e simples e permanece obscura aos sábios e aos grandes. — Para que, cada vez mais, em nossas co-

munidades, os pequenos possam participar ativamente, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, que em Cristo, vosso Filho, nos fizestes conhecer vosso plano de salvação, ajudai-nos a reconhecer seus sinais, no coração e na boa vontade de todos os homens e nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus, por esta paz, tão frágil e insegura que ainda temos! / É dom de teu amor e também fruto, da luta dos irmãos que aqui trazemos.

Pão e vinho, ó Pai, apresentamos, / pela paz e o perdão nós suplicamos.

2. Bendito sejas, Deus, pelo perdão, que dás a nós qual graça e mandamento! / Trazemos estes dons que, consagrados, da Aliança são penhor e Sacramento.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concede-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce, entre nós, os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (Canta:) Tudo isto é mistério da Fé.

P. (Canta:) Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições para uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento de vossa palavra e de vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Muita coisa podemos fazer, para que a Bíblia seja mais lida e mais amada. Círculos bíblicos, cursos, exposições, gincanas, dramatizações, palestras podem servir para fortalecer "a Esperança de um Povo que luta". O livro escolhido para o mês da Bíblia deste ano, foi o Apocalipse, porque é o livro da Esperança cristã. Ele nos ensina a ler a vida e a história e a tomar posição à luz da fé. A leitura do Apocalipse nos fará entender o sentido do sofrimento e da morte; sentir a presença do Cristo vitorioso nas lutas dos oprimidos e o papel da comunidade na resistência à opressão.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém, para sempre, amém!

S. Que o Senhor vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

P. Amém, para sempre, amém!

S. Que o Senhor volte seu rosto para vós e vos dê a paz.

P. Amém, para sempre, amém!

S. Que o Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, para sempre, amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema claridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. / A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Cl 1,24-2,3; Lc 6,6-11 / Terça-feira: Cl 2,6-15; Lc 6,12-19 / Quarta-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26 / Quinta-feira: Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora) / Sexta-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42 / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49 / Domingo: Ex 32,7-11.13-14; 1Tm 1,12-17; Lc 15,1-32.

A IGREJA VENDE PROTEÇÃO?

Na paróquia do interior, véspera de festa da padroeira, ela aguardou na fila sua vez de confessar-se. Com olhos de santa e jeito de mártir, respondeu pacientemente as perguntas. Mora em terra alheia, distante três léguas. Teve doze filhos mas morreram cinco. Não foi falta de cuidado não senhor nem de reza. Fiz tudo o que podia, mas parece que Deus não ouviu minhas orações. A patroa é rica mas tem o coração bom, é muito católica. Em sua casa, quando nascia uma criança, ela logo encomendava proteção especial de Nossa Senhora

para o filho. Não morreu nenhum, todos se criaram fortes e sadios. Dona Conceição deve merecer mais diante de Deus do que eu, só pode ser isso. Vamos ver, ela sabe rezar melhor do que eu, daí merece mais e Deus a protege mais. Qual a idéia de Igreja escondida na confissão de Dona Rosa? Igreja seria uma espécie de troca de favores. Damos reza e obediência, Deus dá merecimento e proteção. Deus protege uns mais, porque eles merecem mais e sabem rezar melhor. A outros Deus deixa de proteger, porque eles merecem menos e não

sabem pedir direito. Igreja seria a intermediária que leva e reza e traz a proteção.

Tal noção de Igreja desperta sérias perguntas: Será que Deus dá a vida de baixo de condições tão casuais? Deus protege uns mais do que outros? Só porque o outro sabe rezar melhor? E quem não aprendeu a rezar? Deus seria dado a amizades particulares? O que uma criança morta tem a ver com jogo de interesses? Reza tem a ver com proteção? Por que Igreja não pode ser intermediadora de proteções especiais?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

(O Animador ou outra pessoa pode apresentar o "MÊS DA BÍBLIA": explicar o CARTAZ, apresentar o SLOGAN, mostrar a ligação com a Campanha da Fraternidade-83, apresentar os subsídios, tais como disco, livretos...; colocar o porquê da escolha do livro do Apocalipse para este ano, como leitura e aprofundamento: conferir o livrinho de Carlos Mesters, "A Esperança de um Povo que luta").

3. SAUDAÇÃO E ENTRONIZAÇÃO DA BÍBLIA

A. Irmãos, mais uma vez a Palavra de Deus nos convoca e reúne em comunidade.

P. *Aqui estamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Viemos trazendo toda nossa vida, preocupações, alegrias e lutas.

P. *Buscamos luz e força na Palavra do Senhor e na comunhão dos irmãos.*

A. Recebamos, com muita alegria e coração cheio de amor, a Palavra de Deus entre nós.

(*Entra a procissão com a Bíblia e o cirio aceso, que vão ser colocados em lugar de destaque, preparado de antemão*).

P. (Canta:) *Envia tua Palavra, Palavra de salvação, que vem trazer esperança, aos pobres libertação.*

1. Tua Palavra de vida, é como a chuva que cai, que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto, é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê, no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres, sabedoria, e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "Quem pode compreender os planos de Deus?" A Bíblia nos oferece um grande caminho para se penetrar neles. O Pai se comunica aos homens de mil formas, se comunica plenamente no seu Filho Jesus. É uma comunicação que faz brotar uma resposta pessoal e comunitária de adesão à pessoa e ao projeto de Cristo. — 1. Já medimos as consequências da nossa adesão a Cristo? 2. Alguns dizem que esse negócio de calcular primeiro não dá. Querem topar com tudo o que der e vier. O que achamos dessa atitude? 3. Em nossa vida, Jesus Cristo ocupa o primeiro lugar ou há pessoas ou coisas que valem mais do que Ele? Como isso se manifesta? 4. O que aprendemos sobre o projeto de Fraternidade de Deus na carta de São Paulo a Filêmon? 5. Estamos começando o "Mês da Bíblia": O que a nossa comunidade pode promover para que as pessoas conheçam mais a Bíblia?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Deus é nosso Pai e todos nós somos irmãos: eis a mensagem central da Bíblia. De mãos dadas, expressemos nossa vontade de viver sempre mais como filhos de Deus:

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ E COMPROMISSO

(De pé, voltados para a Bíblia e de mãos erguidas).

P. *Assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor. / Contestando*

os opressores, é a ti que queremos louvar. / Com profundo respeito, nos inclinamos na tua presença. / Viemos reafirmar a nossa adesão a ti. / Pois Tu nos provastes teu amor e tua fidelidade / cumpreste a Tua Palavra, além de todas as exigências. / Quando te invocamos, Tu nos atendeste, / fazendo renascer em nós a coragem de viver. / Sim, assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor!

(Espontaneamente os animadores de círculos bíblicos, catequistas, pastoral operária, ação social e outros... expressam o seu compromisso com a Palavra de Deus, neste mês da Bíblia. Após cada compromisso o povo diz:)

P. *Sim, assumimos plenamente o compromisso da nossa fé, Senhor!*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para a refeição do Amor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M11

13. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças, a Ti que reinas nos séculos eternos.*

L. 1. Pela tua presença no meio de nós

2. Pela tua Palavra.

3. Pelo pão da Vida.

(*Ações de graças espontâneas*).

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus nos abençoe e nos guarde.

P. *Amém, para sempre, amém!*

A. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz.

P. *Amém, para sempre, amém!*

A. A bênção de Deus: Pai, Filho e Espírito Santo nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA — M23